

O que os livros didáticos nos dizem sobre a Antropologia na Educação Básica? Uma análise do PNLD 2018

Proponente: Barbara de Souza Fontes, Colégio Pedro II/RJ, mulher branca, residente na cidade do Rio de Janeiro

RESUMO EXPANDIDO:

Esta comunicação apresenta um recorte da minha tese de doutorado, defendida em 2019 no PPGSA/UFRJ, que aborda a presença da Antropologia na Educação Básica em manuais didáticos em dois contextos históricos distintos. Abordarei o contexto atual, no qual foquei nos cinco manuais didáticos de Sociologia do PNLD para o triênio 2018-2021. Apesar do aumento de estudos, as pesquisas antropológicas voltadas para a educação básica focam nas diversas dimensões do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas como um objeto de pesquisa ou campo etnográfico. Mesmo que questões culturais e de diversidade estejam no centro da prática pedagógica, é a sociologia que concentra os esforços de reflexão sobre a educação básica. Ao buscar compreender como a própria antropologia é abordada e entendida pelos autores dos manuais didáticos, e, consequentemente, como se dão as possibilidades de aprendizagem da antropologia, minha pesquisa buscou também contribuir para esse campo de estudos.

Metodologicamente, a pesquisa se valeu de dois caminhos: uma perspectiva etnográfica da análise de manuais e entrevistas com os autores. O livro, assim, é um tipo de registro escrito que pode ser mobilizado para a compreensão de determinado contexto sociocultural. Ao identificar as categorias e conceitos antropológicos utilizados e compreender o lugar dos autores no contexto profissional, apreendemos os significados e os enfoques ali forjados. Além disso, os manuais didáticos são como um “fio condutor” para a compreensão dos valores vigentes, das disputas e das narrativas envolvidas na elaboração das obras.

Analisar manuais didáticos é uma das formas de buscar compreender o ensino e a aprendizagem da antropologia na educação básica. Se os manuais influenciam a forma que os professores acionarão a disciplina, a política pública do PNLD e as orientações curriculares nacionais orientam e influenciam a produção destes livros. O contexto atual (marcado principalmente até o edital de 2018), é chamado por Julia Polessa (2017) de “terceira geração” de livros didáticos de Sociologia e se diferencia dos anteriores pela influência dos editais do PNLD – e das diretrizes curriculares – na produção dos livros, por um maior investimento editorial em recursos visuais e por uma maior didatização, expressa pelo manual do professor e pelas diversas seções destinadas a exercícios e a aproximar os conteúdos do cotidiano dos estudantes.

A tese foi organizada em cinco capítulos e focarei a apresentação no último, que alia as entrevistas e a análise dos conteúdos dos manuais didáticos à reflexão sobre a antropologia na educação básica. Apesar das diretrizes curriculares e do edital do PNLD orientarem a abordagem das três áreas que compõem as ciências sociais, notaremos como a antropologia surge de forma acessória e complementar à discussão eminentemente sociológica em quatro dos cinco manuais.

No que se refere especificamente à antropologia nos manuais didáticos do PNLD 2018, o livro que dá mais destaque à disciplina, e o livro em que essa área do conhecimento teve maior crescimento entre as edições, são aqueles que têm professores universitários de antropologia na equipe de autores; revelando como a identidade profissional está vinculada à docência no ensino superior. Enquanto estes autores se definiram profissionalmente como antropólogos (apesar de também serem professores); Marcelo Araújo, autor que é doutor em antropologia mas atua na educação básica, se

definiu como professor por não realizar pesquisas regulares que classificaria como típicas de um profissional de antropologia.

Identificamos duas formas de mobilizar a antropologia nos manuais: uma mais teórica e outra mais prática. Os dois manuais que adotam essas diferentes estratégias de maneira mais evidente são aqueles que têm professores universitários de antropologia na equipe. No que eu chamei de uma abordagem mais concreta da disciplina, os manuais se valem de etnografias ou mobilizam antropólogos para exemplificar e conceituar discussões apresentadas em capítulos temáticos, numa estratégia de aproximar essa área do conhecimento da realidade dos estudantes. Como as discussões temáticas são mais voltadas para a reflexão sobre a realidade brasileira, é, em geral, dessa forma que antropólogos e etnografias brasileiras são acionados nos livros. Com outra perspectiva, a apresentação numa perspectiva mais teórica busca expor seus fundamentos através das contribuições das escolas antropológicas para a explicação sobre a diversidade cultural com uma abordagem mais centrada em autores estrangeiros.

A forma como a disciplina é abordada também tem relação com a formação e a equipe de autores. Assim, somente o manual idealizado por um antropólogo dá igual peso às três áreas das ciências sociais. Os demais, cujas equipes são formadas majoritariamente por sociólogos, apresentam a antropologia de modo acessório à discussão eminentemente sociológica. Por outro lado, o alto grau de especialização da formação no contexto atual tem reflexos na elaboração dos livros. Assim, mesmo sendo antropólogo, mas com especialização em antropologia urbana, Marcelo Araújo reconhece como a maior fragilidade de seu manual a pouca presença da etnologia devido à limitação de formação da equipe de 17 autores. Já Igor Machado, que ministra cursos de antropologia no ensino superior, apresenta um panorama da disciplina bem aprofundado para os objetivos do ensino médio, o que sugere que a atuação contínua como professor de antropologia permite que o debate apresentado seja mais qualificado.

As entrevistas realizadas com os autores nos auxiliam a elucidar as escolhas pela forma como a antropologia foi abordada nos manuais, bem como evidenciam diferentes percepções sobre a importância e a centralidade do conceito de cultura nestes livros. Em todos os livros didáticos a antropologia é apresentada quase como um sinônimo dos desdobramentos e da relevância do conceito de cultura que, em quatro dos cinco livros, é abordado a partir de um histórico das correntes teóricas da antropologia, examinando as variadas maneiras de conceituação das diferenças culturais. Nos documentos curriculares para o ensino médio e no edital do PNLD, o conceito de cultura é um dos estruturadores da área de ciências humanas, e uma exigência do componente curricular sociologia. Tal foco tem evidente relação com as exigências do PNLD. Aliado a isso, entre as categorias das ciências sociais que o livro a ser proposto deve mencionar, estão as noções de “cultura”, “etnocentrismo” e “identidade social”, além da exigência de perspectivas clássicas e contemporâneas e, especialmente no edital do PNLD 2018, exigências mais específicas sobre representatividade de grupos que se incluem numa abordagem mais voltada à sociedade brasileira, como a promoção positiva da imagem de afrodescendentes, povos do campo e povos indígenas.

O capítulo 5 apresentada ainda a reflexão dos entrevistados sobre a relação entre o campo acadêmico da antropologia e a educação básica, as contribuições da antropologia para a disciplina escolar sociologia e seu papel na escola. Todos os autores atribuem à disciplina uma especial importância para o combate a diversas formas de discriminação ao verem na alteridade e no reconhecimento das diferenças elementos centrais a essa tarefa. Houve um consenso sobre um certo distanciamento do campo acadêmico em relação ao ensino básico como possibilidade profissional para antropólogos, o que corroborou a hipótese desta pesquisa de que este fato contribui para que haja um menor

espaço da antropologia nos currículos escolares e, também, nos manuais didáticos. Não à toa, apenas 2, dos 29 autores, atuam como antropólogos.

Por fim, as entrevistas foram realizadas no final de 2018 com a reforma do ensino médio aprovada quando houve mudanças substantivas na política pública e passamos no Brasil por mais um momento de instabilidade da disciplina escolar Sociologia. A luta dos educadores é pela revogação do Novo Ensino Médio que, além de ampliar as desigualdades educacionais, retira mais ainda o pouco espaço que as Ciências Sociais têm na Educação Básica. É essencial que o campo acadêmico apoie e se envolva nas questões relativas à Educação Básica porque, além de ser uma oportunidade de atuação profissional para antropólogos, é um primeiro lugar de alfabetização científica e produção do conhecimento. A volta do PNLD organizado por disciplina no triênio 2026-2029 instiga uma atualização das reflexões sobre o lugar da antropologia nos manuais didáticos e, conseqüentemente, na Educação Básica, além de contribuir na luta pela permanência da Sociologia como disciplina escolar.

Referência:

MAÇAIRA, J.P. **O ensino de sociologia e ciências sociais no Brasil e na França: recontextualização pedagógica nos livros didáticos.** Tese (Doutorado em Sociologia). UFRJ/IFCS/PPGSA. Rio de Janeiro, 2017.